

PLANO  
OPERACIONAL  
MUNICIPAL - 2025  
COMISSÃO MUNICIPAL  
GESTÃO INTEGRADA DE  
FOGOS RURAIS  
MUNICÍPIO DE ALIJÓ



ALIJÓ MUNICÍPIO  
Território de Origem Demarcada



SERVIÇO MUNICIPAL PROTECCÃO CIVIL  
GABINETE TÉCNICO FLORESTAL

# Índice

I. Finalidade	1
II. Âmbito e Vigência	1
III. Objetivos	1
IV. Resultados Esperados	1
1. Meios e Recursos	2
1.1 – Inventário de viaturas e equipamentos disponíveis	2
1.2 – Levantamento dos meios complementares de apoio ao combate	10
2. Dispositivo Operacional de DFCl	12
2.1 – Esquema de comunicação	13
2.2 – Procedimentos de atuação nos alertas	14
2.3 – Lista de contatos	15
3. Sectores Territoriais de DFCl e LEE	17
3.1 Sectores Territoriais de DFCl e LEE – Vigilância e Deteção	17
3.1.1 – Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios	17
3.1.2 Setores territoriais DFCl e LEE - Vigilância e Deteção	18
3.2 Sectores Territoriais de DFCl e LEE – 1ª Intervenção	19
3.3 – Sectores Territoriais de DFCl e LEE – Combate	20
3.4 Sectores Territoriais de DFCl e LEE – Rescaldo e Vigilância pós - incêndio	21
4. Cartografia de Apoio à Decisão	22

## Índice de Figuras

Figura 1 - Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho ----- 13

## Índice de Quadros

Quadro 1 - Inventário de Viaturas e Equipamentos -----3

Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate -----11

Quadro 3 - Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho -----14

Quadro 4 – Lista de Contatos -----15

## Índice de Mapas

Mapa 1 – Rede de Postos e Bacias de Visibilidade-----17

Mapa 2 – Setores territoriais de DFCl e LEE - vigilância e deteção de incêndios -----19

Mapa 3 – Setores territoriais de DFCl e LEE – 1.ª intervenção -----20

Mapa 4 – Setores territoriais de DFCl e LEE - combate -----20

Mapa 5 – Setores territoriais de DFCl e LEE – rescaldo e vigilância pós-incêndio-----21

Mapa 6 – Cartografia de apoio à decisão -----22

## **Lista de abreviaturas**

AFLODOUNORTE – Associação Florestal do Vale Douro Norte

ANEPC – Autoridade Nacional Emergência Proteção Civil

BV – Bombeiros Voluntários

CSREPCD – Comando Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Douro

CMA – Centro de Meios Aéreos

CMGIFR – Comissão Municipal de Gestão Integrada de Fogos Rurais

CMPC – Comissão Municipal de Protecção Civil

CNAF – Corpo Nacional de Agentes Florestais

CNOS – Comando Nacional de Operações e Socorro

CMPC – Coordenador Municipal de Protecção Civil

GFR – Gestão Fogos Rurais

ECIN – Equipa de Combate a Incêndios Florestais

FGC – Faixa de Gestão de Combustível

GCIF – Grupo de Combate a Incêndios Florestais

GPS – Grupo de Intervenção de Protecção e Socorro

GNR – Guarda Nacional Republicana

GTF – Gabinete Técnico Florestal

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

IPMA – Instituto Português do Mar e da Atmosfera

INE – Instituto Nacional de Estatística

IPJ – Instituto Português da Juventude

IRHG – Índice de Risco Histórico – Geográfico

LEE – Locais Estratégicos de Estacionamento

OPF – Organização de Produtores Florestais

PDM – Plano Diretor Municipal

PLANOP – Plano de Operações Distrital

PMDFCI – Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

PNGIFR – Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais

POM – Plano Operacional Municipal

PV – Posto de Vigia

REN – Rede Elétrica Nacional

SEPNA – Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente

SF – Sapadores Florestais

SMPC – Serviço Municipal de Protecção Civil

UEPS – Unidade de emergência de Protecção Civil GNR

VFCI – Veículo Florestal de Combate a Incêndios

ZIF – Zona de Intervenção Florestal

ZCM – Zona Caça Municipal

## I. FINALIDADE

O Plano Operacional Municipal (POM) é o caderno III do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) 2018-2027.

Foi elaborado pelo Município de acordo com o Guia Técnico do Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI), para efeitos do disposto no nº 2, do artigo 4º, do Despacho nº 443-A/2018 de 9 de janeiro.

O POM operacionaliza o PMDFCI, em particular as ações de vigilância, deteção, fiscalização, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

## II. ÂMBITO E VIGÊNCIA

O presente Plano aplica-se a todo o Concelho de Alijó e a todos os organismos e instituições que cooperam para a defesa da floresta contra incêndios, bem como todos os que concorrem nesta matéria, pretendendo-se que sirva de instrumento para todas as entidades.

## III. OBJETIVOS

Dar uma resposta mais rápida, eficaz e coordenada em caso de emergência provocada pelos incêndios florestais.

Planeamento de um dispositivo necessário de intervenção.

## IV. RESULTADOS ESPERADOS

Garantir uma intervenção imediata, reduzir o tempo de ação das equipas no combate aos incêndios florestais;

Limitar o desenvolvimento de incêndios a nascente;

Manter sempre, no Concelho, a capacidade operacional de 1ª intervenção, mesmo quando exista um incêndio de grandes dimensões;

Garantir uma atuação coordenada entre todos os agentes;

Garantir a defesa de pessoas e seus bens;

Proteger os povoamentos florestais;

Reduzir a área ardida e o número de ocorrências.

## 1. Meios e Recursos

Os sectores DFCI definem no território, neste caso no Concelho, parcelas às quais são atribuídas, no âmbito da CMGIFR, responsabilidades quanto às ações de vigilância, deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo.

O Concelho de Alijó apresenta cinco Corporações de Bombeiros Voluntários a quem recai a responsabilidade da vigilância, deteção, 1ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo com a constituição dos grupos, delineados pelo Comandante Sub-Regional de Emergência e Proteção Civil do Douro na respetiva Diretiva Operacional Sub-Regional.

A GNR contribui com os seus elementos na vigilância.

### 1.1 – Inventário de Viaturas e Equipamentos

O **quadro 1** faz menção ao inventário de viaturas e equipamentos (supressão e ferramenta sapador), por entidade, designação da equipa e respetivo número de elementos, fases de perigo em que se encontram disponíveis.

### Quadro 1 – Inventário de Viaturas e Equipamentos

Entidade	Designação da equipa	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Tipo de viatura	Ligeiro ou pesado	Guincho	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual							
								Capacidade litros	Potência (HP)	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Enxada	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	Moto roçadora	
Aflodounorte	SF 10-117	5	01jan a 31dez	Todas as fases (durante todo o ano), 7 dias da semana, com ativação em função dos EAE e avaliação da situação	4X4	L	N	450	6	A	25	60	150	1	1	2	1	2	2	4	
	Equipa vigilância	2	Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.)		4x4	L	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	Operadores Florestais Equipa de Vigilância e 1.ª Intervenção	4			4X4	L	N	450	6	A	25	60	150	1	1	2	1	2	2	4	

## Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual								
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra
1704 BV Sanfins do Douro	VFCI01	5	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	1800	3950rpm a 5750rpm	A/B	25	350	2- 20-150	2	1	1	0	1	2	2	2	1
	1 - 100-475																		
	VFCI02	5	Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.)		1400	SD	A	25	250	2- 20-150	1	0	1	0	1	2	1	1	1
	1 - 100-475																		
	VFCI03	5	Reforçado nível III (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível IV (01 Out./15 Out.)		2500	3950rpm a 5750rpm	A	25	350	2- 20-150	1	0	1	1	1	2	1	2	1
	1 - 100-475																		
VLCI04	5	Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.)	400	SD	A	25	150	2- 20-150	1	1	1	1	1	2	1	1	1		
VTTU01	2	Reforçado nível II (16 Out./31 Out.)																	
VCOT01	9	Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	

## Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual								
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra
<b>1707 BV Favaios</b>	VFCI01	5	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	2500	SD	B	25	160	2	1	0	0	1	0	2	1	0	0
	VFCI02	5	Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.)		1600	SD	B	25	260	2	1	0	1	0	1	1	1	0	1
	VFCI03	5	Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.)		3000	SD	B	25	320	2	1	1	1	0	1	2	1	1	1
	VLCI01	5	Reforçado nível III (01 Out./15 Out.)		500	SD	B	25	220	1	0	0	1	1	1	2	1	2	1
	VTTU01	2	Reforçado nível II (16 Out./31 Out.)		10000	SD	B	45	100	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	VCOT01	9	Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1

Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual										
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra		
1712 BV Cheires	VFCI03	5	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	2700	4500 rpm	A/B	25	550	2- 20-150	2	0	1	2	1	2	2	2	2	1	
								45		1 - 100-475											
	VLCI02	5	Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.)		500	SD	A/B	25	175	2 - 20-150	1	0	1	1	1	1	3	1	1		
								45		1 - 115-475											
	VCOT01	9	Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.)		0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
			Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)																		

## Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual									
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	
1715 BV Alijó	VFCI04	5	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	1800	4500 rpm	A/B	25	375	2- 20-150	1	1	1	2	1	3	1	2	1	
								45												2- 100-475
								60												
	VFCI06	5	3500		SD	A/B	25	500	3- 20-150	1	1	1	2	1	6	2	2	2		
							45												2- 100-475	
							60													
	VFCI08	5	1800		SD		25	200	2- 20-150	0	0	1	0	1	3	0	0	0		
							45													

## Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual									
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	
<b>1715 BV Alijó</b>	VTTU05	3	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	3000	SD		25	375	1- 20-150	0	0	0	0	1	3	0	1	0	
	45	1 - 115-475																		
	VUCI03	5	Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.)		10000	SD	A/B	200	25	2 - 20-150	1	0	1	1	1	1	3	1	1	1
									45	1 - 115-475										
									60											
90																				
VOPE01	3	Reforçado nível II (16 Out./31 Out.)	500	SD	B	25	225	1- 20-150	1	0	0	1	0	2	1	2	1			
VCOT01	9	Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0		

## Continuação do Quadro 1

Entidade	Tipo de viatura pela tipologia estabelecida no despacho n.º 21638/2009 de 28 de setembro	Número de elementos (guarnição)	Fases de Perigo com disponibilidade	Período de atuação	Equipamento de supressão - hidráulico						Ferramenta de sapador Manual e Moto manual									
					Capacidade litros	Potência	Pressão (alta/baixa)	Diâmetro das mangueiras (mm)	Comprimento total de mangueiras	Agulheta capacidade de regulação de débito L/min	Ancinho/Enxada (Mac-leod)	Ancinho raspador de 4 dentes	Enxada/Machado (Pulaski)	Enxada	Foição	Batedor/Abafador	Pá de valar	Mochila dorsal	Motosserra	
1723 BV Pinhão	VCOT01	5	Permanente nível I (01 Jan./14 Maio) Reforçado nível II (15 Maio /31 Maio) Reforçado nível III (01 Jun. /30 Jun.) Reforçado nível IV (01 Jul./30 Set.) Reforçado nível III (01 Out./15 Out.) Reforçado nível II (16 Out./31 Out.) Permanente nível I (01 Nov./31 Dez.)	Todo Ano (de acordo com escala CSREPC DOURO)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	VTTU01	2			14620	8cv	B	25	300	2- 20-150	0	0	0	0	0	0	1	0	0	
						45		1- 115-475												
	VECI02	5			7000	3900 rpm a 5500 rpm	B	25	375	2- 20-150	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
						45		2- 115-475												
	VFCI03	5			3500	3900 rpm a 5800 rpm	A	25	300	3- 50-150	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1
						45		2- 115-475												



**Legenda:**

**L** – Ligeiro, **N** – Não, **A** – Alta, **B** - Baixa, **rpm** – Rotações por minuto, **mm** – Milímetros, **SD** – Sem dados, **CV** – Cavalos, **VFCI** - Veículo Florestal de Combate a Incêndios - **VLCI**  
- Veículo Ligeiro de Combate a Incêndios, **VRCI** - Veículo Rural de Combate a Incêndios, **VTTU** - Veículo Tático Tanque Urbano, **VTTR** - Veículo Tático Tanque Rural, **VUCI** – Veículo Urbano de Combate a Incêndios, **VTGC** - Veículo Tático Grande Capacidade e **VCOT** – Veículo Comando Operacional Tático.

## 1.2 – Meios Complementares

No **quadro 2** estão os meios complementares em condições operacionais de apoio ao combate, que podem ser requisitados/acionados/utilizados em complemento às operações de combate e rescaldo.

**Quadro 2 - Meios complementares de apoio ao combate – mediante requisição civil**

	Localidade	Proprietários	Tipo de Máquina					Outras Máquinas (Nº)	Contactos		Observações
			Bulldozer (Nº)	Zorra	Cisternas de água (Nº) Capacidade de água	Giratórias (Nº)	Retro Escavadora (Nº)				
<b>Concelho</b>	Alijó	SurriSousa – Serviços Agrícolas e Obras Públicas Rui Sousa	9	2	0	12	0	0			
		Construções Alvarica	1	1	1	3	1	1 Trator para cisterna			
	Granja	Terraplanagens S. Domingos Feliciano Branco	7	2	0	12	1	Mini-Escavadora-4			
	Carlão	Luís Correia	2	1	0	0	0	0			
	Cheires	Transportes Teixeira e Monteiro	0	0	1/18000L	0	0	0			
	Pinhão	Transportes Azevedo	----	----	1	----	----	----			
	S. Mamede Ribatua	Virgílio Barros	----	----	----	----	1	0			
	Vila Chã	MAP Construções	1	1			1(giratória)				
	Vilarinho de Cotas	Vinha Terra	2	2	0	5	0	0			
	Vilarinho de Cotas	Jovens Miranda Alberto Miranda	2	1	0	0	0	BobCat-1 Mini-Escavadora-2			
Póvoa	José Manuel Teixeira Sousa	2	1	0	0	0	0				



## 2. Dispositivo Operacional DFCI

A definição prévia de canais de comunicação e procedimentos de atuação das várias forças e entidades do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR) contribui para uma melhor e mais eficaz resposta de todos à questão dos incêndios florestais.

### 2.1 Esquema de Comunicação

A **figura 1** representa o esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho, atendendo aos recursos existentes no concelho, relativamente a 1.ª intervenção.

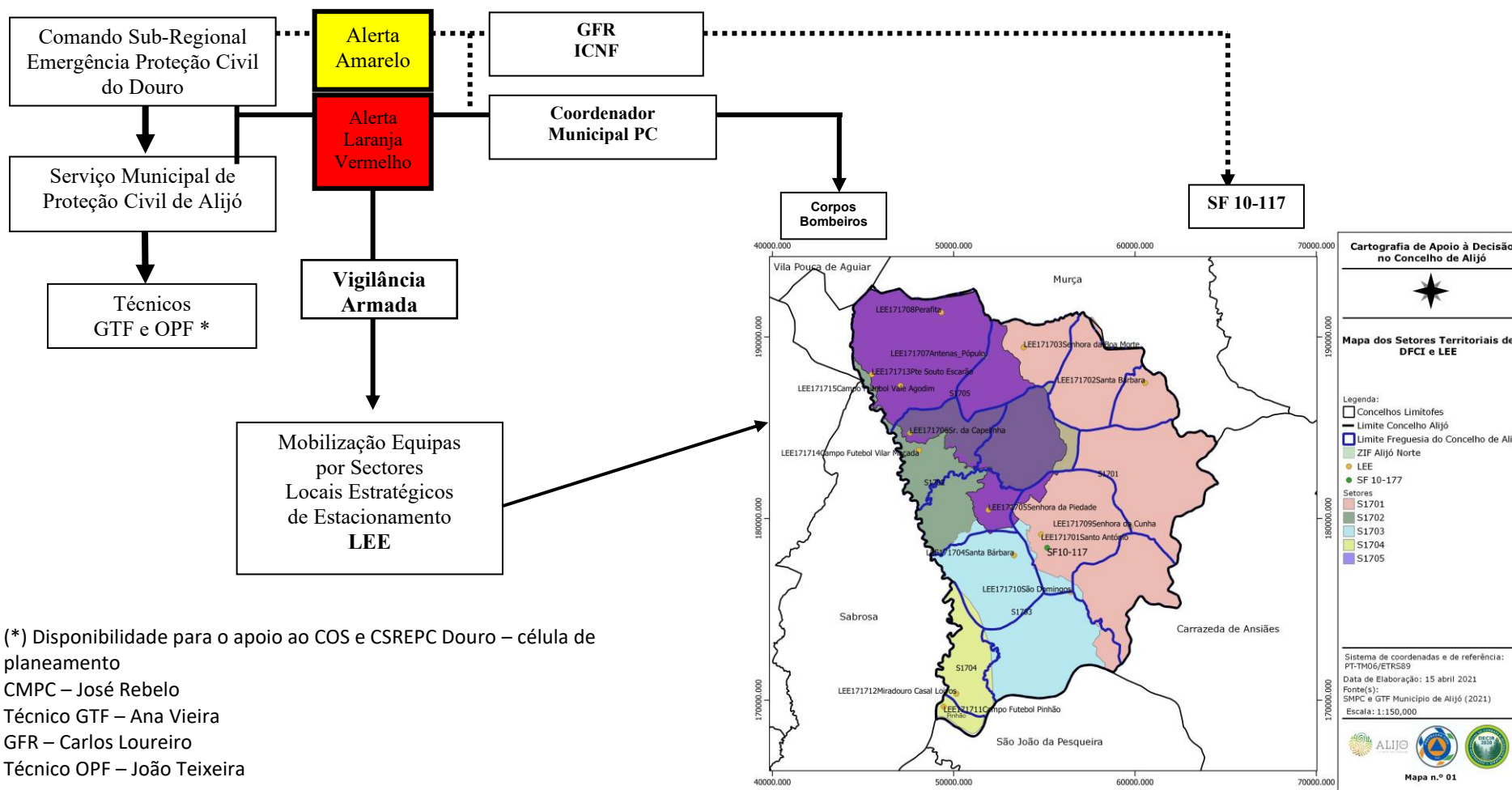
### 2.2 Procedimentos de Atuação

No **quadro 3** estão representados os procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho, com indicação da entidade, designação da equipa, atividade desenvolvida, horário praticado, números mínimos de elementos e locais estratégicos de estacionamento (LEE'S).

### 2.3 Lista de Contatos

O **quadro 4** apresenta a lista de contactos que contêm: entidade, serviço, cargo, nome do responsável, telemóvel, telefone, fax e endereço de correio eletrónico.

Figura 1 - Esquema de comunicação dos alertas amarelo, laranja e vermelho (1ª intervenção) do Concelho de Alijó:



(\* Disponibilidade para o apoio ao COS e CSREPC Douro – célula de planeamento  
 CMPC – José Rebelo  
 Técnico GTF – Ana Vieira  
 GFR – Carlos Loureiro  
 Técnico OPF – João Teixeira

**Quadro 3 - Procedimentos de atuação nos alertas amarelo, laranja e vermelho:**

Procedimentos de Atuação		Alerta Amarelo				Alerta Laranja e Vermelho			
		Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos/equipa	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)	Atividades	Horário	N.º mínimo de elementos	Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)
Entidades	Corporações de Bombeiros	Vigilância Armada	Depende da Ordem CSREPC Douro	5	Área Intervenção	Vigilância Armada	Depende da Ordem CSREPC Douro	10	Área Intervenção
	Sapadores Florestais	Mobilização será casuística em articulação com o ICNF	13:00 às 20:00	4	Área Intervenção	ICNF deverá iniciar (automaticamente) a sua participação no processo de vigilância com as equipas ESF, CNAF e de VN, mediante a comunicação à respetiva EMEIF e coordenação da GNR, em articulação com a ANEPC	13:00 às 20:00	4	Área Intervenção
Programas Ocupacionais		Vigilância, Detecção e Sensibilização							
GNR	SEPNA	Vigilância, Detecção e Sensibilização							
	GIPS								
	Brigadas Territoriais								

**Quadro 4 – Lista de Contatos**

Entidade	Serviço	Cargo	Nome Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
Câmara Municipal de Alijó	CMDFCI	Presidente CMDFCI	José Rodrigues Paredes				
		Vice-Presidente	Vítor Ferreira				
		Vereador Proteção Civil	Vítor Ferreira				
	SMPC	Vereador Proteção Civil	Vítor Ferreira				
	CMPC	Técnico	José Rebelo				
	GTF	Técnico	Ana Vieira				
Corpos de Bombeiros	C.B. Alijó	2.º Comandante	António Fontinha				
	C.B.Cheires	Comandante	Ivo Mesquita				
	C.B.Favaios	Comandante	Vítor Sequeira				
	C.B. Sanfins Douro	Comandante	Bruno Girão				
	C.B.Pinhão	Comandante em exercício	Bruno Soares				
ICNF	Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Norte	Diretora Regional	Sandra Sarmento				
		Chefe do Núcleo Sub-Regional – Douro Gestão Fogos Rurais	Carlos Loureiro				
		Núcleo Sub-Regional – Douro Gestão Fogos Rurais	Anita Pinto				
			José Rodrigues				
CSREPC Douro	ANEPC-CSREPC Douro	Comandante Sub-Regional	Miguel Fonseca				

Entidade	Serviço	Cargo	Nome Responsável	Telemóvel	Telefone	Fax	E-Mail
<b>GNR</b>	CMDFCI	Sargento	Jorge Augusto				
<b>OPF</b>	CMDFCI	Técnico	João Teixeira				
<b>IP Rodovia</b>	CMDFCI	Técnica	Aida Osório				
<b>IP Ferrovia</b>	CMDFCI	Técnico	António Vasconcelos				
<b>IP Emergência</b>	CMDFCI	Oficial Ligação	Manuel Teixeira				
<b>E-Redes</b>	CMDFCI	Técnico	Fátima Santos				
			Ricardo Costa				
<b>Baldios</b>	CMDFCI	Presidente Baldios Fundões	Manuel Fernandes				
<b>Juntas de Freguesia</b>	Alijó	Presidente	Aurelina Pereira				
	Favaios	Presidente	Raffaele Batista				
	Pegarinhos	Presidente	Cármem Pinto				
	Pinhão	Presidente	Sandra Moutinho				
	Sanfins do Douro	Presidente	Ana Maria Pinto				
	Santa Eugénia	Presidente	Mariana Henrique				
	São Mamede Ribatua	Presidente	Mário Vaz				
	Vila Chã	Presidente	António Fernandes				
	Vila Verde (CMDFCI)	Presidente	José Afonso				
	Vilar de Maçada	Presidente	Miguel Catarino				
	UF Carlão e Amieiro (CMDFCI)	Presidente	António Oliveira				
	UF Castedo e Cotas	Presidente	Vítor Borges				
	UF Pópulo e Ribalonga	Presidente	Nuno Jorge				
UF Vale de Mendiz, Casal de Loivos e Vilarinho de Cotas	Presidente	Ana Miranda					

### 3. Setores Territoriais de Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) e Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE)

O zonamento do território em setores territoriais de DFCI constitui uma medida fundamental no planeamento e execução das ações de vigilância e deteção, 1.ª intervenção, combate, rescaldo e vigilância pós-incêndio.

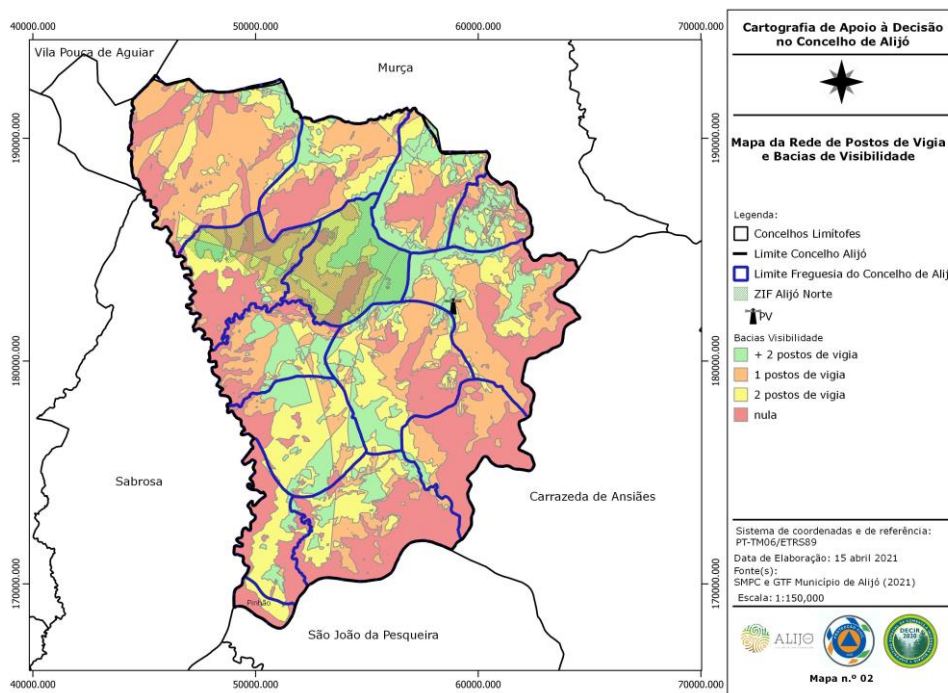
Os setores territoriais definem as parcelas contínuas do território municipal, de acordo com a área de atuação de cada Corpo de Bombeiros, uma vez que o Concelho de Alijó apresenta cinco Corporações de Bombeiros Voluntários.

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE) integram a rede de vigilância e são pontos onde se considera ótimo o posicionamento de unidades de 1.ª intervenção, garantindo o objetivo de máxima rapidez de intervenção e, como objetivo secundário, a vigilância e dissuasão eficazes.

#### 3.1 Setores Territoriais de DFCI e LEE – Vigilância e deteção

##### 3.1.1 – Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios

No **mapa 1** estão representados os postos de vigia (rede fixa) do concelho com as suas bacias de visibilidade.



Mapa 1 – Mapa Rede de Postos de Vigia e Bacias de Visibilidade



A vigilância dos espaços rurais tem como objetivo a redução do número de ocorrências de incêndios florestais, identificando potenciais agentes causadores e dissuadindo comportamentos que propiciem a ocorrência de incêndios. Os postos de vigia asseguram a deteção imediata de um foco de incêndio, a sua localização e a comunicação rápida da ocorrência às entidades responsáveis pela 1.ª intervenção.

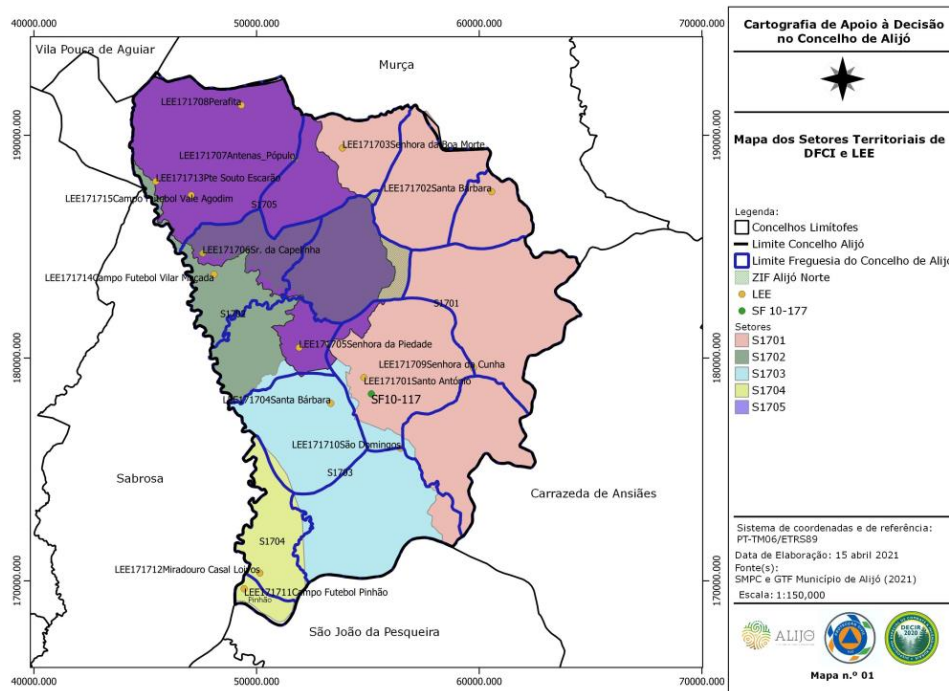
A vigilância terrestre móvel é um complemento da rede de vigilância fixa, foi desenhada e articulada ao nível do Município segundo áreas de atuação dos Corpos de Bombeiros Voluntários.

As bacias de visão são essenciais para o planeamento da vigilância nas áreas florestais que não são abrangidas pelos postos de vigia fixos. A visualização das bacias de visão dos Concelhos vizinhos permite uma maior preocupação na vigilância dessas “zonas sombra”.

Para além do objetivo de permitir a máxima rapidez numa 1ª intervenção, a vigilância móvel serve para colmatar as falhas de visibilidade dos postos de vigia fixos.

### **3.1.2 – Rede de Vigilância e Deteção de Incêndios - Vigilância e Deteção**

Os locais estratégicos de estacionamento (LEE) constituem pontos no território onde se considera ótimo o posicionamento dos agentes intervenientes do sistema DFCI são locais com boa visibilidade, quer a nível de vigilância quer a nível de posto de comando, em caso de incêndio florestal.



Mapa 2 – Mapa de Vigilância e Detecção – Setores e LEE

O **mapa 1** anexo mostra as entidades responsáveis pela vigilância por setores e os respetivos locais estratégicos de estacionamento.

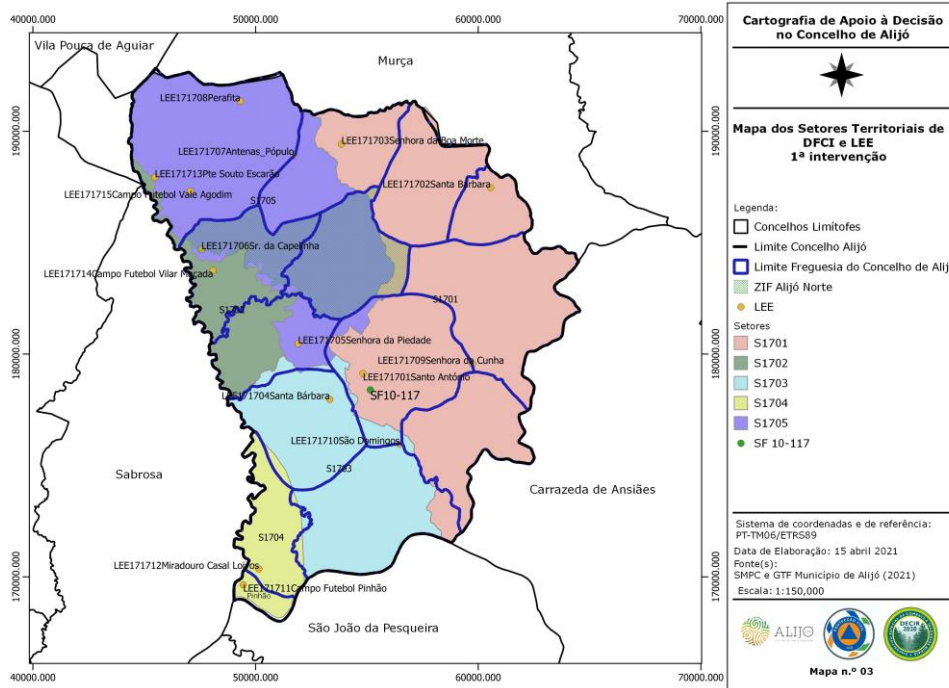
### 3.2 Setores territoriais de DFCl e LEE – 1ª Intervenção

A 1ª Intervenção é essencial para redução de área ardida devido à mobilidade e a rapidez de intervenção de meios devidamente dimensionados ao risco e guarnecidos por elementos com a formação adequada.

No que diz respeito à 1ª intervenção esta será de acordo com a área de atuação de cada Corporação de Bombeiros Voluntários do Concelho.

Em caso de risco de incêndio muito elevado ou máximo, e por ordem do CODIS, os Corpos de Bombeiros deslocam-se para os locais pré-definidos, permitindo uma maior eficácia na 1ª intervenção e por conseguinte no combate às chamadas e redução da área ardida.

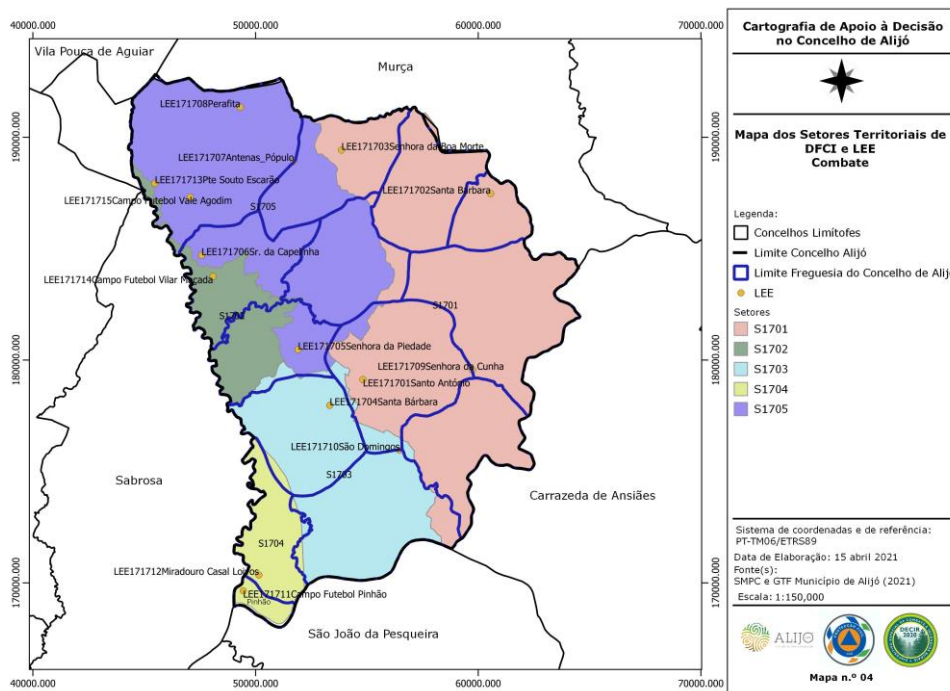
No **mapa 3** apresentam-se as entidades responsáveis pela 1ª intervenção por setores DFCl e a identificação dos respetivos locais estratégicos de estacionamento (LEE).



Mapa 3 – Mapa da 1.ª intervenção – Setores e LEE

### 3.3 Setores territoriais de DFCI e LEE – Combate

O combate está afeto às cinco Corporações de Bombeiros Voluntários existentes no Concelho, através deste mapa podemos observar as suas zonas de intervenção.



Mapa 4 – Mapa do combate – Setores e LEE

### 3.4 Setores territoriais de DFCI e LEE – Rescaldo e Vigilância Pós-Incêndio

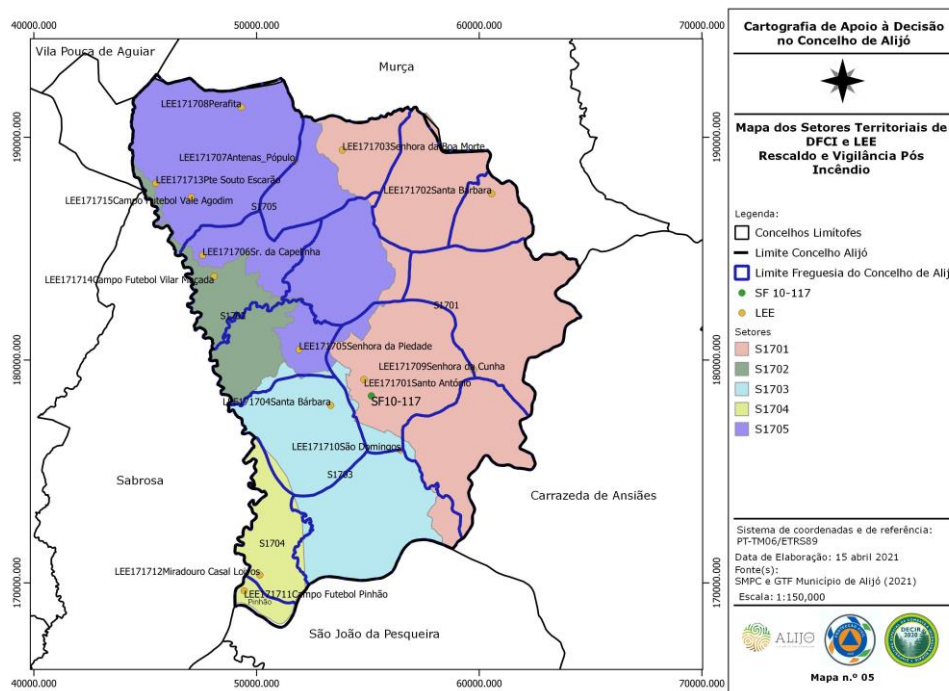
A fase de rescaldo constitui uma parte integrante do combate ao incêndio e uma das fases mais importantes.

O rescaldo destina-se a assegurar que se eliminou toda a combustão na área ardida ou que, pelo menos, o material ainda em combustão está devidamente isolado e circunscrito de forma a não constituir perigo ou evitar reacendimentos.

Após o rescaldo deve manter-se uma vigilância sobre toda a área do incêndio, de modo a que, nas horas seguintes, qualquer tendência para reacendimento seja, de imediato, anulada pelo pessoal que se encontra no local.

A vigilância pós-incêndio consiste no patrulhamento ou na observação a partir de pontos dominantes da área coberta pelo incêndio.

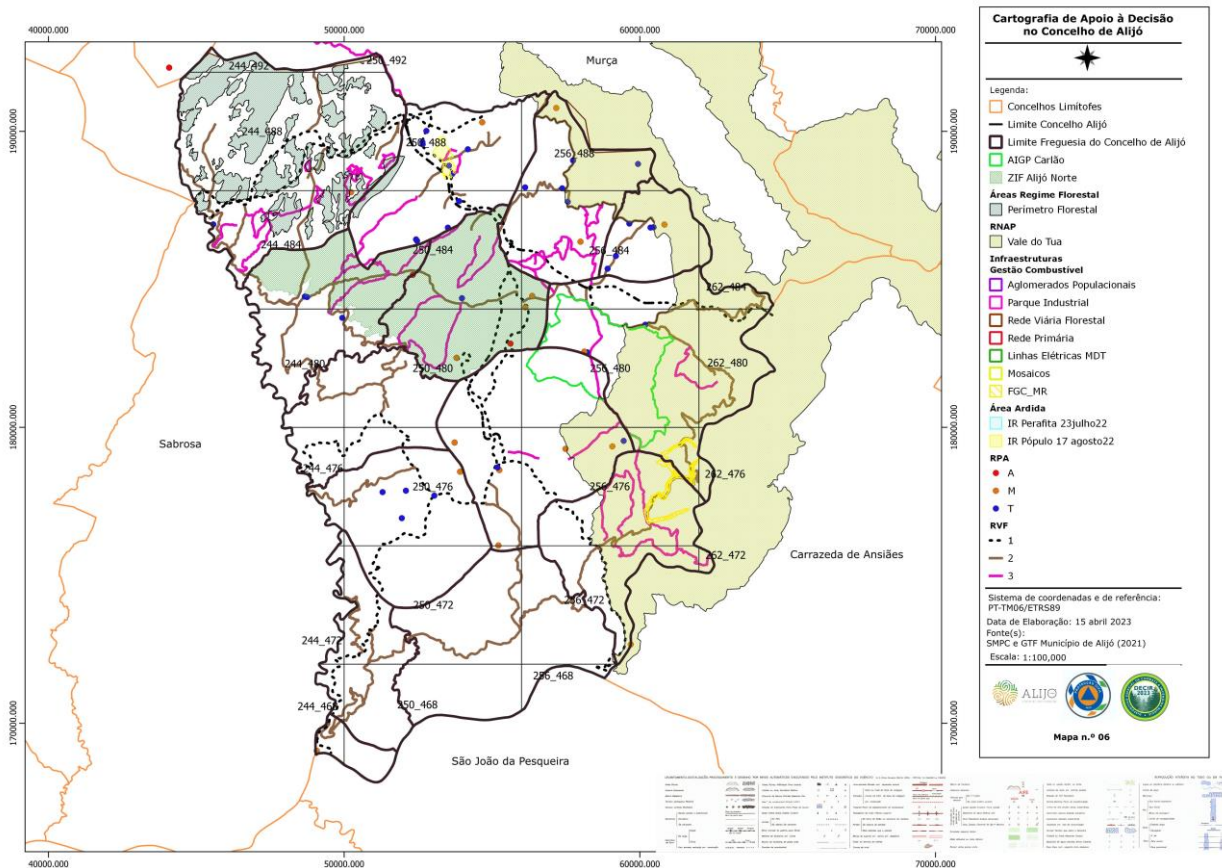
Esta vigilância deverá ser permanente, podendo prolongar-se por vários dias, após os incêndios de maiores proporções, até deixar de haver sinais de atividade que possam comprometer todo o trabalho efetuado, pode se efetuada pelos CB e SF.



Mapa 5 – Mapa do rescaldo e vigilância pós-incêndio – Setores e LEE

## 4. Cartografia de Apoio à Decisão

A cartografia de apoio à decisão têm como objetivo compilar toda a informação, muitas das vezes necessária, em situações de incêndios florestais. Para uma otimização foi usada uma grelha que permite o acesso à informação de maneira mais rápida e eficaz.



Mapa 6 – Mapa da Cartografia de Apoio à Decisão